

**COSTA; Wallery Carolyn Costa da¹, SILVA; Wilian Aparecido Leite da², SILVA; Aldair Félix da³, SILVA;
Micheli Stéfani Bertuci⁴, STERZA; Fabiana de Andrade Melo⁵**

RESUMO

É sabido que temperaturas muito elevadas causam danos ao bem-estar dos animais e consequentemente levam a prejuízos econômicos por perdas no desempenho reprodutivo e produtivo. Nesse sentido a uso de raças adaptadas às regiões tropicais é uma estratégia muito interessante para minimizar tais efeitos. No entanto, pouco se sabe sobre o quanto raças adaptadas sofrem com o estresse térmico e o quanto o sombreamento pode impactar no desempenho desses animais. Diante disso o objetivo deste trabalho foi avaliar a termotolerância de vacas Nelore manejadas em piquetes com diferentes níveis de sombreamento fornecido por árvores nativas da região. O experimento foi realizado no verão, em uma propriedade comercial, localizada na mesorregião Pantanal Sul-matogrossense. Foram utilizadas duas áreas experimentais, uma com pouco sombreamento natural (PS - 0,30 ha de área sombreada = 0,41 árvores/ha) e outra bastante sombreada (S - 70,65 ha de área sombreada = 5,78 árvores/ha). A taxa de lotação média foi de 1,23 UAs/ha, sendo 42 vacas multíparas por área experimental (n=84). A idade aproximada dos animais era de 72 ± 12 meses. Após 2 meses da permanência dos animais nas áreas, foi realizado um período de avaliação de 10 dias. A temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR), e frequência cardíaca (FC) foram aferidos durante um protocolo de sincronização do estro (D0, D9, D10), de modo que todas as fêmeas estivessem em momentos similares do ciclo estral. Além disso, 6 animais de cada grupo receberam um dispositivo termômetro Ibutton (iButton Temperature Loggers). O Ibutton foi acoplado a um dispositivo intravaginal, para aferição da temperatura vaginal (TV) automaticamente a cada 60 minutos durante 10 dias. Para análise estatística, as variáveis de temperatura vaginal foram analisadas como medida repetida no tempo, foi utilizado o Critério de Informação de Akaike (AIC). Os outros parâmetros fisiológicos foram analisados pelo pacote GLIMMIX software SAS (versão UNIVERSITY). A TR das vacas manejadas na área S foi inferior que a observada nas vacas manejadas na área PS ($P=0.0221$), no entanto, nenhuma diferença da FR ($P=0.5503$) e da FC ($P=0.1477$) foi observada entre as áreas experimentais. A TV foi superior ($P <0.0001$) nos animais manejados na área PS. A TV variou significativamente ao longo do dia ($P <0.0001$). No grupo manejado na área S a maior TV foi observada às 15:00, a partir de quando a temperatura começou a reduzir lentamente. Nos animais manejados na área PS as maiores temperaturas foram observadas entre 15:00 e 17:00. Ao longo de todo o dia a temperatura vaginal foi superior nos animais manejados na área PS ($P <0.0001$). Conclui-se que a maior oferta de sombra natural para vacas Nelore é capaz de melhorar o seu conforto térmico, visto que as temperaturas retal e vaginal foram significativamente inferiores na área com maior disponibilidade de sombra natural.

PALAVRAS-CHAVE: TERMOREGULAÇÃO, REPRODUÇÃO, CALOR, ESTRO

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, wallerycaroliny13@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, wilian.leite@live.com

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aldairefelix.afs@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, michelbertuci@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, fabiana.sterza@uem.br